



A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA COVID-19

Lucas de Campos¹
Ellen Cristina Borek Leidentz²
Isolina Souza Batista³
Caroline Menes Silva⁴
Paloma dos Santos Trabaquini⁵

RESUMO

Introdução: O coronavírus foi identificado como causador de infecções respiratórias e intestinais em humanos, que possui capacidade de mutação, crescente de forma assintomática e com alta transmissão, colocando o mundo em situação de Pandemia Global, o que gerou em impactos consideráveis para os sistemas de saúde, necessitando assim do empenho de todos os profissionais da área, principalmente dos profissionais enfermeiros, que são essenciais para a assistência ao paciente. O Atual momento trouxe a realidade o questionamento: qual a importância do profissional enfermeiro no enfrentamento à COVID-19?. **Objetivo:** Identificar a importância do enfermeiro frente a pandemia do COVID-19, bem como identificar as atividades desenvolvidas pela enfermagem tanto na prevenção da doença quanto nos cuidados aos pacientes. **Metodologia:** trata-se de revisão integrativa de literatura, com buscas feitas na BVS. Consequente foi selecionado cinco artigos para dar conteúdo aos resultados, cujo quais estavam dentro dos critérios estabelecido pelos autores. **Resultados:** O profissional enfermeiro tem grande importância ao combate à COVID-19, por sua capacidade de prestar assistência ao cuidado, liderança e atuação na contenção do novo coronavírus por meio da detecção e avaliação de novos casos suspeitos, tornando o enfermeiro como grande atuante na diminuição da transmissão do vírus. **Conclusão:** a falta de pesquisas e conteúdos referentes ao tema prejudica o aprimoramento da atuação do enfermeiro, fazendo necessário o incentivo de subsídios científicos e pesquisas. A valorização do enfermeiro e aprimoramento das técnicas de ensino e capacitação é outro ponto a ser abordado.

Descritores de busca: Coronavírus; Pandemia; Enfermagem; Saúde pública.

¹ CAMPOS, Lucas: Graduando 10º termo de enfermagem da faculdade Ajes do Vale do Juruena – Juína/MT. E-mail: lc.campos1998@gmail.com.

² LEIDENTZ, Ellen Cristina Borek: Graduanda 10º termo de enfermagem da faculdade Ajes do Vale do Juruena – Juína/ MT. E-mail: ellen.leidentz2010@hotmail.com.

³ BATISTA, Isolina Souza: Graduanda 10º termo de enfermagem da faculdade Ajes do Vale do Juruena – Juína/MT. E-mail: isasouza010297@gmail.com.

⁴ SILVA, Caroline Menes: Graduanda 8º termo de enfermagem da faculdade Ajes do Vale do Juruena – Juína/MT. E-mail:Carolinemenessilva@hotmail.com.

⁵ TRABAQUINI, Paloma dos Santos: Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em bioética – PUC-PR e coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade do Vale do Juruena-Ajes. E-mail: paloma.trabaquini@hotmail.com.



ISSN 2595-5519

ABSTRACT

Introduction: The coronavirus has been identified as a cause of respiratory and intestinal infections in humans, which has a mutation capacity, growing asymptotically and with high transmission, placing the world in a situation of Global Pandemic, which has generated considerable impacts on the systems of health, thus requiring the commitment of all professionals in the field, especially nurses, who are essential for patient care. The Current moment brought the question to reality: what is the importance of the professional nurse in coping with COVID-19?. **Objective:** To identify the importance of nurses in the face of the pandemic of COVID-19, as well as to identify the activities developed by nursing both in the prevention of the disease and in the care of patients. **Methodology:** this is an integrative literature review, with searches made in the VHL. Next, five articles were selected to give content to the results, which were within the criteria established by the authors. **Results:** Professional nurses have great importance in combating COVID-19, due to their ability to provide care, leadership and performance in containing the new coronavirus through the detection and evaluation of new suspected cases, making nurses as great players in the decreased virus transmission. **Conclusion:** the lack of research and content related to the theme hinders the improvement of the nurse's performance, making it necessary to encourage scientific subsidies and research. Valuing the nurse and improving teaching and training techniques is another point to be addressed.

keywords: Coronavirus; Pandemic; Nursing; Public health.

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus faz parte de uma grande família de vírus de RNA de fita simples, que foram amplamente identificados como causadores de infecções respiratórias e intestinais em humanos após o surto da síndrome respiratória aguda grave (SARS) que ocorreu na China no ano de 2002 e 2003. Depois de anos o mundo testemunha um novo surto do RNA vírus em mutação, crescendo de forma assintomática na proporção de uma infecção emergente, todavia com maior nível de transmissibilidade, constituindo assim impactos consideráveis para os sistemas de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.3).

O novo coronavírus recebeu o nome de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), popularmente chamado de COVID-19, até então sabe-se que o vírus possuem um período de incubação de 5,5 dias, e aparecimento da sintomática em até 11 dias, através de febre, tosse, dispneia e fadiga muscular, sendo os mais comuns. (ALBUQUERQUE, 2020). Esse novo vírus se caracteriza pelo comprometimento do parênquima pulmonar, de forma extensa e com inflamação entre os tecidos, haja vista que alguns pacientes não apresentem quadros de hipóxia ou desconforto respiratório. O grupo



ISSN 2595-5519

de risco para o COVID-19 está em pessoas com idade superior a 49 anos de idade, em pessoas com doenças crônicas ou preexistentes, sendo a taxa de mortalidade de 2% (CAMPOS; COSTA, 2020, p.1).

Dentre as formas de transmissão de patógenos as usadas pelo COVID-19, até então conhecidas, são através de contato direto e indireto de superfícies contaminadas, gotículas salivares e em alguns casos aerossóis. Sendo que não se sabe se o contato com outros fluidos corporais, como fezes, sangue, vômito e urina, servem de veículo de contaminação (GALLASCHI *et al.*, 2020, p. 2).

Ministério da Saúde do Brasil, através da Secretaria de Vigilância em Saúde, lançou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19, cujo qual foi classificado em três níveis de gravidade, sendo eles, alerta, perigo iminente e emergência em Saúde Pública. Em março de 2020, o Brasil se classificou no terceiro nível do plano de contingência, confirmando múltiplos casos em território nacional. Portanto, demandando de planejamento e implementação de medidas de proteção e controle da disseminação do vírus (ALBUQUERQUE, 2020).

Os profissionais de diversas áreas da saúde tem atuado de forma conjunta para combater a crise sanitária que impõe o novo coronavírus, estando na linha de frente destas ações os enfermeiros, não apenas por sua capacidade técnica mais também por se tratarem de maior categoria profissional, sendo estes que tem contato direto com pacientes sejam suspeitos ou confirmados (SOUZA; SOUZA, 2020)

O enfrentamento da pandemia do COVID-19 tem sido possível pelo empenho de diversos profissionais de enfermagem que atuam na assistência direta à população, na linha de prevenção e controle, na busca ativa de novos casos e isolamento dos positivos, gerenciando os agravos à saúde (JAPIASSU; RACHED, 2020).

Diante desta pandemia os profissionais de enfermagem tiveram suas cargas horárias de serviços elevadas, por serem os profissionais da saúde que estão em maior contato com os pacientes e possuírem uma capacidade técnica no cuidado e assistência ao paciente, ademais de serem essenciais para a avaliação e detecção dos casos suspeitos e possuírem uma capacidade de liderança de equipe os coloca como principal profissional no combate à transmissão do vírus (BRASIL A, 2020).

Além do Protocolo os enfermeiros agora também possuem diretrizes que organizam os serviços de assistência frente à pandemia. Publicado pelo COFEN o documento



ISSN 2595-5519

intitulado “Recomendações Gerais Para Organização Dos Serviços de Saúde e Preparo para as Equipes de Enfermagem” traz recomendações como a formação de uma equipe de resposta rápida e também sobre a utilização de EPIs em cada ambiente que os profissionais trabalham (BRASIL A, 2020).

Tanto o Protocolo como as Diretrizes auxiliam no conhecimento dos profissionais que muitas das vezes não passaram por uma capacitação referente a uma Pandemia na graduação. Estudos indicam que 80% dos casos são leves a moderados, o que leva os pacientes a procurarem a atenção básica de saúde como primeira busca de cuidados (SARTI *et al.*, 2020). O que acarreta a uma grande exposição dos profissionais da saúde, principalmente o que estão na linha de frente, como os enfermeiros a sofrerem uma contaminação ocupacional, sendo de suma importância o conhecimento dos profissionais de como agir mediante essa situação.

Às vistas disto, foi levantado o seguinte questionamento: qual a importância do profissional enfermeiro no enfrentamento à COVID-19?

1.1 Objetivo

Identificar a importância do enfermeiro frente a pandemia do COVID-19, bem como identificar as atividades desenvolvidas pela enfermagem tanto na prevenção da doença quanto nos cuidados aos pacientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja qual permite aos pesquisadores identificar o que é mais publicado por temática, opiniões, ideias e o conhecimento que se tem sobre o assunto até o momento da publicação (GEBER; ZAGONEL. 2013). Com este tipo de método possibilita-se a junção de diversos estudos publicados, relacionando-os entre si e demonstrando os pontos em comum e as lacunas de conhecimentos acerca do mesmo, podendo ser considerado como uma das melhores formas de pesquisa para a enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO. 2008).

Para desenvolver este tipo de pesquisa deve se seguir os seguintes passos: 1 – elaboração da pergunta norteadora, ela é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa



ISSN 2595-5519

e para o rumo que os pesquisadores deverão seguir; 2 – busca ou amostragem na literatura, nesta fase é realizada a delimitação da pesquisa, ou seja, quais serão os estudos incluídos e os excluídos da versão final; 3 – coleta de dados, aqui é feita a seleção das informações que serão utilizadas para desenvolver a pesquisa; 4 – análise crítica dos estudos incluídos, em suma, as informações selecionadas anteriormente, são caracterizadas de acordo com o nível de evidência; 5 – discussão dos resultados, nesta fase será realizada a análise dos estudos que foram selecionados na fase 3; 6 – apresentação da revisão, consiste na versão final do trabalho, onde todas as etapas estão finalizadas e os resultados apresentados e discutidos (FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS – UNESP, 2015) (SOLZA; SILVA; CARVALHO. 2010).

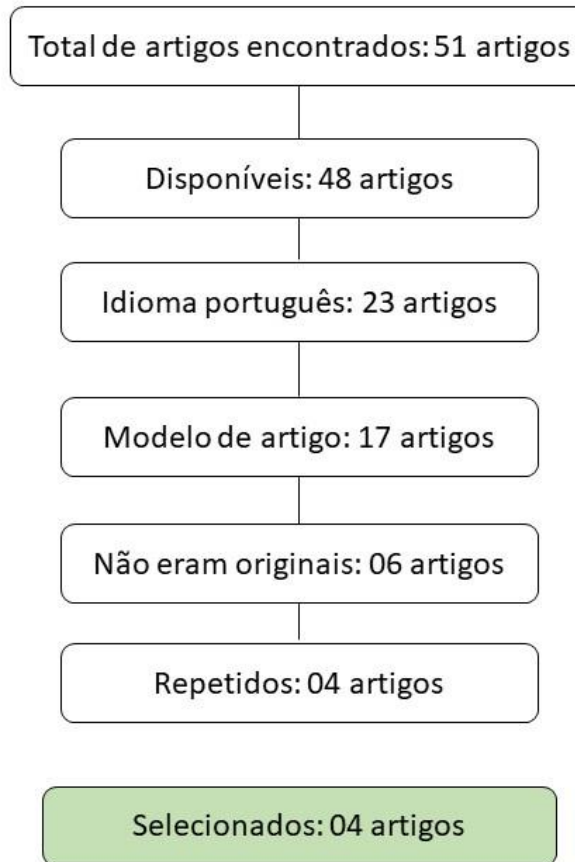
O presente trabalho refere-se a importância do profissional de enfermagem frente a pandemia do COVID-19, cujo critérios de inclusão foram, artigos originais e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados por pelo menos um dos autores sendo enfermeiro, sendo excluídos aqueles que estavam em formato de tese, resumos e anais, aqueles que se repetiam nas bases de dados, que fugiam do tema proposto. Sendo utilizada a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) como base de dados para encontrar os estudos expostos na pesquisa.

Para obter melhores resultados utilizou-se dos termos encontrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), a fim de conduzir a pesquisa com achados de boa relevância e atual. Em relação aos operadores de pesquisa (booleano) o escolhido foi o AND, para combinar os descritores.

Descritores escolhidos: Coronavírus; Pandemia; Enfermagem; Saúde pública.

Com isso iniciou-se as pesquisas na BVS, encontrado 51 artigos, em seguida foi aplicado os filtros descritos anteriormente, totalizando 17 artigos, em seguida aplicando os critérios de exclusão, restando apenas 04 estudos, sendo expostos na imagem 01.

Imagem 01. Fluxograma de pesquisa.



Fonte: Os autores.

Após a realização da pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi selecionado cinco artigos para dar origem aos resultados do presente estudo, desses artigos selecionados todos estavam presentes na LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e quatro deles estavam presentes na BDEF (Base de Dados da Enfermagem).

3 RESULTADOS

Os estudos encontrados e selecionados foram codificados com a letra C com número crescente, exemplo C1. Após a leitura dos textos, possibilitou-se a criação do quadro 01, que contém a caracterização dos estudos de acordo com o código atribuído, o título, os autores, objetivos, método e principais resultados.



Quadro 01. Caracterização dos achados de acordo com o código atribuído, título, autores, os objetivos, método e principais resultados.

Cód	Título	Autores	Objetivo	Método	Principais resultados
C1	A IMAGEM DO ENFERMEIRO NO INSTAGRAM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	OLIVEIRA, K. D; FERREIRA, V. O; LIMA, T. J. A; LIMA, M ^a . V. C.	Identificar a imagem do enfermeiro no contexto da pandemia da COVID-19 veiculada no Instagram.	Pesquisa documental Descritiva com abordagem quantitativa	91% das publicações São fotos e apenas 9% são em vídeo. A hasta Enfermagem trouxe um maior número de imagens, 49%, enquanto a hasta COVID-19 trouxe. Apenas 8%. Os órgãos governamentais são responsáveis por 4%, as empresas por 9%, organizações não governamentais por 15%, e Pessoas físicas por 72% das publicações. As 100 imagens selecionadas tiveram repercussões bem diferentes, baseando-se no número de Likes na rede, variando de 139 a 1.300.000 likes. Ainda são fortemente veiculadas na mídia as impressões de heroísmo, abdicação e religiosidade.
C2	PANDEMIA COVID-2019: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	GEREMIA, D. S; VENDRUSCO LO, C; CELUPPI, I. C; SOUZA, J. B; MAESTRI, E.	Compreender a atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao <i>Coronavirus Disease 2019</i> e sua relação com o processo de formação Profissional	Estudo qualitativo	Emergiram duas Ideias Centrais: (Des)valorização e/ou reconhecimento da atuação Da enfermagem no Sistema Único de Saúde frente a <i>Coronavirus Disease 2019</i> ; Formação em enfermagem e a <i>Coronavirus Disease 2019</i> : relevância da Integração ensino-serviço.
C3	AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESCOLAS E DEPARTAMENTOS DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES FEDERAIS FRENTE À COVID-19	CUNHA, I. C. K. O; ERDMANN, A. L; BALSANELLI, A. P; CUNHA, C. L. F; LOPES, NETO D. XIMENES, NETO F. R. G; SANTOS, J. L. G;	Analisar as ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no âmbito de Escolas e Departamentos de Enfermagem de Universidades Federais brasileiras	Pesquisa documental realizada no mês de abril de 2020	As Universidades constituíram comitês de gestão para o direcionamento de ações. As Escolas/Departamentos de Enfermagem demonstraram alinhamento com as universidades, participando destes comitês e estabelecendo estratégias para respostas a comunidade, com ações e ensino remotos, sem paralisação das atividades; informações divulgadas em diferentes mídias; cursos online, sobre a pandemia e seus cuidados; confecção de equipamentos de proteção individual para os trabalhadores dos hospitais universitários e doações; engajamento dos professores no desenvolvimento de pesquisas sobre COVID-19.



ISSN 2595-5519

C4	ESTADO DA ARTE SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS REMOTAS EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA CORONA VÍRUS	BEZERRA, I. M. P.	Descrever o estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona vírus.	Trata-se de estudo reflexivo consubstancia do por fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre educação, formação em saúde, tecnologias remotas, o COVID-19 e saúde pública.	Evidencia-se que vivenciar os efeitos da pandemia de corona vírus (COVID-19) no setor educacional na formação em saúde, em especial no campo da enfermagem, vai além de uma reorganização estrutural dos cursos, pois implica em mudança atitudinal dos gestores, docentes e discentes para que reformulem as práticas de, em práticas inovadoras preservando um ensino que propicie ao estudante a criticidade, reflexão, diálogo, vínculo e interação; elementos que fazem parte de uma formação que visa a transformação, o empoderamento e não apenas a transmissão do conhecimento. Nesse contexto, a pandemia do COVID-19 provocou mudanças de paradigmas talvez ainda não superados pelas instituições na área da saúde, pois ao se perceberem dentro de uma realidade em que gerou mudanças nos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais em nível mundial, estas tiveram que se reinventar e inserir no seu processo de trabalho as novas formas de ensinar; tiveram que discutir sobre as diferentes abordagens educacionais e diante das necessidades do readequar os métodos de ensino em saúde, inseriram as tecnologias remotas como ferramentas essenciais para atender a real necessidade da continuidade das aulas no formato não presencial. Para muitos um desafio, pois permeia atualmente uma reflexão sobre o cuidado do ensino à distância no campo da enfermagem e demais cursos da área da saúde. Entretanto, à medida que se abriu para discussões sobre novas formas de ensinar mediadas pela inovação, pode-se dizer que esse será o maior impacto da pandemia para o ensino: a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem para formação em saúde, assim como a reflexão sobre a educação à distância e seus conceitos, diferenciando-a dos conceitos de metodologia remota e o uso das tecnologias.
----	--	-------------------	---	--	--

Fonte: Os autores.



4 DISCUSSÃO

A organização mundial de saúde declarou situação de pandemia no início de 2020 quando o COVID-19 se espalhou rapidamente por diversos continentes, essa disseminação do vírus acarretou-se em uma grande crise ao sistema de saúde que se encontra com problemas organizacionais e estruturais, como exemplo a falta de equipamentos, leitos, a quantidade e a qualificação dos profissionais e principalmente a sobrecarga de trabalho dos profissionais que vem relacionado a quantidade de pessoas contaminadas com o vírus SARS-CoV-2 (GEREMIA et. al., 2020).

O Cofen em nota oficial ressalta a atuação dos enfermeiros em medidas de contenção do novo coronavírus, destacando a relevância da enfermagem na detecção e avaliação dos casos suspeitos, pois além da sua capacidade técnica, a enfermagem também constitui o maior número de profissionais da área da saúde, sendo a única categoria profissional que está junto ao paciente durante às 24 horas.

À vista disso, o empenho para que os serviços oferecidos sejam hábeis para o combate a pandemia tem sido contínuo. Na linha de frente temos os profissionais de saúde em especial a enfermagem que além de trazer consigo a arte do cuidar, atua como líder gerenciando equipes, solucionando problemas e tomando providências que conduzem a assistência. A imagem do enfermeiro deve orientar a equipe em busca de aperfeiçoamento e satisfação profissional. Diante do exposto evidencia-se que a enfermagem é uma profissão fundamental no combate ao COVID-19, todavia ainda tenha sua imagem minimizada comparada aos demais profissionais e que parte dessa não valorização profissional está diretamente ligado às limitações vivenciadas na prática por desafios cotidianos que implicam justamente na eficácia dos serviços prestado pela equipe de enfermagem (OLIVEIRA et. al.,2020).

Neste cenário entre valorização e desafios à enfermagem empenha-se em manter atualizada e apresentar inovações, sustentando a postura ética perante as atribuições concedidas por ofício. É evidente que o COVID-19 se tornou o maior desafio enfrentado pelo mundo por se tratar de algo invisível a olho nu e por ser difícil de controlar, no entanto as características deste vírus faz com que exista um gigantesco número de pessoas



ISSN 2595-5519

assintomáticas que tornam-se a base da disseminação, esse é o principal desafio para os profissionais de saúde em limitar o máximo a contaminação e com base nisso o uso de máscara de proteção, a higienização das mãos e a descontaminação das superfícies são indispensáveis para a segurança. Consequentemente o procedimento mais eficiente como medida de proteção na falta de um medicamento ou vacina e a educação permanente sendo este um papel que a enfermagem desempenha diariamente (ALVES, FERREIRA. 2020).

Neste sentido, o Cofen enfatiza que a singularidade do enfermeiro e a sua posição de liderança da equipe coloca o profissional de enfermagem como o protagonista no combate à transmissão do covid 19, diante do cenário atual epidemiológico do país, o sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, ao preocupar-se com o bem-estar coletivo e individual reitera a precisão da atenção e execução das normas de orientação e proteção advindas do ministério da saúde e demais autoridades sanitárias.

Marques, et. al., (2020) Atentando-se que a equipe de enfermagem representa o grande contingente de recursos humanos nos diversos níveis de atenção à saúde e, muitas das vezes são estes os responsáveis direta pela assistência, e indispensável refletir sobre a importância da adoção de medidas de segurança neste nível de atenção e quanto seus reflexos na atuação dos enfermeiros que prestam atendimento a pacientes confirmados ou suspeitos para Covid-19. Isso se torna especialmente significativo diante das inúmeras incertezas causadas pela pandemia, a vista de um vírus totalmente novo e pela escassez de estudos a esse respeito, de maneira que não há tratamento comprovadamente adequado, e pelo eminente índice de óbito. Assim sendo, esses fatores deixam os profissionais de saúde, que estão na linha de frente do combate a esta pandemia, com medo de contaminação e com receios de lidar com o próprio paciente, além de psicologicamente, como toda a população, bastante abalados.

Guimarães, et.al.(2020), ressalva que os serviços de saúde devem estar preparados para a detecção precoce de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo covid – 19, de modo a seguir medidas de controle que evitem o alastramento do vírus, além disso, adverte que a enfermagem deve implantar um sistema de triagem para assim detectar pacientes com suspeita de infecção pela doença, antes do registro do paciente, e garantir o uso de um simples questionário seja feito a todos os pacientes sobre a presença de sintomas respiratórios ou contato com possíveis casos confirmados.



ISSN 2595-5519

Braga, et al. (2011), evidenciou que o enfermeiro inserido na área de prevenção e controle de doenças infecciosas deverá prover de técnicas de promoção e prevenção em saúde, visando melhor qualidade de vida para comunidade. Serão necessários treinamentos e práticas de ações educativas para com sua equipe, visando quais são as maneiras de transmissão da doença, e quais são os grupos de risco, com isso, elaborar medidas a fim de prevenir e controlar a disseminação da doença, analisando até que ponto tais medidas contribuirão na prevenção da doença.

A enfermagem de acordo com a história, na maioria das vezes acometida por condições de trabalhos desfavoráveis e baixos salários, passou de desvalorizada para protagonista da luta contra o coronavírus, entretanto, tudo tem um preço, sendo o riscos desses profissionais de contaminar se por estarem na linha de frente, porém, estão na luta.

No entanto, a organização em saúde já deixou claro que sem o enfermeiro e a sua equipe de enfermagem, os países não poderão vencer a batalha contra essa pandemia e outras pandemias e epidemias. No país o momento é peculiar para o reconhecimento em que hoje e sempre, que sem enfermagem, não tem Brasil, reconhecem Souza e Souza (2020) em seu estudo.

Em vista disso, Oliveira (2020) pela mesma razão, aponta que é essencial que o mundo reconheça o valor do profissional de enfermagem, pois deve se restabelecer valores, e acima de tudo compreender que somos uma equipe no cuidado ao ser humano. Ninguém atrás ou á frente, e sim seguir lado a lado. É preciso união para capacitar, planejar, executar e reconhecer os vários saberes para complementar, reunir e potencializar a intenção única da saúde prevenir, restabelecer e salvar vidas , em suma, deve ser dessa forma se almejamos enfrentar e combater a covid – 19, assim como os pontos e os desafios do cotidiano em saúde.

Bezerra (2020) considera que entre as habilidades de enfermagem, destacam –se o fortalecimento das relações interpessoais, vínculo e acolhimento, sendo estas habilidades que estão todas relacionadas ao processo de humanização em saúde, neste contexto, analisa que o impacto do coronavírus, na formação em saúde, no campo da enfermagem implica em mudanças nas práticas de ensino já usadas, por práticas inovadoras, porém, preservando a interação, vínculo e reflexão, inserindo as tecnologias remotas, apesar do uso dessas tecnologias sempre ser um ponto de debate, o momento de isolamento em que vivemos pode ser oportuno para ampliar o debate sobre o uso dessas metodologias remotas



ISSN 2595-5519

no ensino em saúde, buscando cogitação sobre a interação desta com os demais métodos já inseridos.

Em meio ao desconhecido a mídia desenvolve um papel fundamental pois as atualizações diárias das notícias são importantes principalmente vindas de países onde a doença se encontra mais avançada, além disso durante esse período de isolamento e através do uso de tecnologias remotas que tanto os profissionais da saúde já formados e aos que ainda se encontram em formação conseguem informações e oportunidade de desenvolver pesquisas subsidiando as melhores decisões e encaminhamentos no enfrentamento da pandemia da COVID-19 (CUNHA, et.al.,2010).

Ainda de acordo com Cunha (2020) e seus colaboradores, as universidades além de formarem profissionais qualificados tem como objetivo desenvolverem a maior parte das pesquisas e inovações, os autores enfatizam ainda a relevância da produção de conhecimento e desenvolvimento social particularmente em situações divergentes como neste momento de pandemia onde exige conhecimento científico, compromisso e responsabilidade social possibilitando eficiência na promoção do cuidado e da saúde. Outras ações destacadas no estudo foi o desenvolvimento de equipamentos de proteção individual, a testagem do grupo de risco e vacinação contra gripe, além do desenvolvimento de sites e plataformas para a divulgação de informações.

Franzoi e Cauduro (2020) Definem em sua pesquisa que perante á grande quantidade de pessoas infectadas, inclusive os profissionais de saúde, é conveniente garantir atos estratégicos, responsáveis e seguros dos acadêmicos de enfermagem que se disponibilizam para prestarem assistência e cuidados em instituições de saúde a pacientes confirmados ou com suspeita de Covid -19, neste sentido, se faz necessário o apoio e estímulo em torno formas mais seguras para os estudantes atuarem no combate a pandemia, como por exemplo, dispor-se a promoção e educação em saúde através de mídias sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 trouxe consigo grandes questões que envolve o Sistema de Saúde no mundo e a importância dos profissionais desta área, devido a Pandemia Global evidente no



ISSN 2595-5519

momento atual. Como exposto, o Coronavírus causa infecções respiratórias e intestinais e já havia sido causador de surtos pelo mundo em outras ocasiões, no entanto sua capacidade de mutação, transmissibilidade e ser assintomático na maioria dos casos proporcionou outro surto que desta vez afeta o mundo todo. Os elevados números de casos sobrecarregam o Sistema de Saúde e as cargas horárias de trabalho dos profissionais atuantes na área, principalmente dos enfermeiros que são profissionais de linha de frente ao combate, por possuírem capacidade técnica e estarem em maior contato com os pacientes devido a assistência ao cuidado que os mesmos prestam. No entanto muitos fatores contribuem para falhas do atendimento, sendo algumas delas a relação da quantidade de pacientes contaminados com o número de profissionais enfermeiros necessários para a prestação de uma atendimento eficaz e seguro para ambas as partes é desigual, e a capacitação para a assistência adequada nos casos confirmados de coronavírus gerou inicialmente em contaminações ocupacionais e transmissão em larga escala.

Por todos os aspectos observados os órgãos responsáveis e o Ministério da Saúde no Brasil lançaram protocolos e diretrizes para nortearem os profissionais na prestação do atendimento aos pacientes suspeitos e/ou contaminados. Dado o exposto indagou-se qual a importância do profissional enfermeiro no enfrentamento à COVID-19, portanto percebe-se que a ação de liderança do enfermeiro, sua capacidade técnica, atuação na assistência direta ao paciente, estar na linha de prevenção e controle em busca de novos casos, isolamento dos positivos e gerenciando os agravos à saúde, coloca o profissional enfermeiro como um dos principais agentes no combate a pandemia.

No entanto ainda é necessário o incentivo para realização de pesquisas referente a este assunto e publicações da mesma, principalmente aos enfermeiros atuantes que conseguem vivenciar e encontrar as lacunas existentes, estes conteúdos irão servir de subsídio para os profissionais que estão atuando no combate e os profissionais enfermeiros que estão sendo formados. A utilização de técnicas de ensino e aprendizagem aprimoradas para a situação atual deve receber uma atenção maior das instituições. A desvalorização do profissional enfermeiro também é um fator negativo no combate ao vírus pois acaba gerando desmotivação no profissional que tem grande importância. A realização de capacitações também é necessária, auxiliando os profissionais em todas as dúvidas que possa haver, como em relação à utilização correta dos EPI's e o manejo correto do paciente.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. L. S. Planejamento operacional durante a pandemia de covid-19: comparação entre recomendações da Organização Mundial da Saúde e o Plano de Contingência Nacional. **Cogitare enferm**, 2020, vol. 25, ed. 72659. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72659/pdf>>. Acesso em: 06 maio 2020.

ALVEZ, J. C. R; FERREIRA, M. B. COVID-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enferm. Foco**, 2020, vol.11, nº 1, p. 74-77. Disponível em:< <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>> Acesso em 08 de setem. 2020.

BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia da corona vírus. **J Hum Growth Dev**. 2020, vol. 30, nº 1, p. 141-147. Disponível em:< <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087/6379>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

BRASIL A. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Diretrizes para Serviços de Enfermagem frente à COVID-19**. Disponível em: < http://mt.corens.portalcofen.gov.br/diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-a-covid-19_13168.html > Acesso em 07 de maio de 2020.

BRAGA, A. L. S; CORTEZ, E. A; CARNEIRO, F. R; MARTINS, J.W. Atuação do enfermeiro no controle de endemias. **Enfermeria global**. 2011, vol. 23, p. 320-329. Disponível em:<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n23/pt_revision4.pdf> . Acesso em 12 de setemb. 2020.

BRASIL. Enfermagem tem papel fundamental no combate ao coronavírus. **Notícias cofen**. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus_77187.html>. Acesso em 12 de setemb. 2020.

CAMPOS, N. G; COSTA, R. F. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. **J. Health Biol Sci**. 2020, vol. 8, p.1-3. Disponível em:<>. Acesso em: 06 maio 2020.

CUNHA, I. C. K. O; ERDMANN, A. L; BALSANELLI, A. P; CUNHA, C. L. F; LOPES, NETO D. XIMENES, NETO F. R. G; SANTOS, J. L. G; LOURENÇÃO, L. G. AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESCOLAS E DEPARTAMENTOS DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES FEDERAIS FRENTE À COVID-19. **Enferm. Foco**, 2020, vol. 11, nº 1, p. 48-57. Disponível em:< <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115/802>>. Acesso em: 23 ago. 2020.



ISSN 2595-5519

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS – UNESP. **Tipo de revisão de literatura.** Disponível em:< <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> >. Acesso em: 21 ago. 2020.

FRANZOI, M. A. H; CAUDURO, F. L. F. ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19. **Cogitare enferm.** 25: e73491, 2020. Disponível em<<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103134/10-73491-v25-pt.pdf>> Acesso em: 08 setem. 2020.

GALLASCHI, C. H; CUNHA, M. L; PEREIRA, L. A. S; SILVA-JUNIOR, João Silvestre. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020, vol. 28, ed.49596. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>>. Acesso em: 06 maio 2020.

GEBER, V. K. Q; ZAGONEL, I. P. S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Rev bioét**, 2013, vol. 21, nº 1, p. 168-78. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n1/a20v21n1.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

GEREMIA, D. S; VENDRUSCOLO, C; CELUPPI, I. C; SOUZA, J. B; MAESTRI, E. PANDEMIA COVID-2019: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Enferm. Foco**, 2020, vol. 11, nº 1, p. 40-47. Disponível em:< <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956/801>>. Acesso em: 23 ago. 2020.
http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus_77187.html

JAPIASSU, R. B; RACHED, C. D. A. Como a estratégia de saúde da família pode ser considerada ferramenta de apoio no combate ao covid-19? Disponível em:< <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/229/282>>. Acesso em: 08 maio 2020.

MARQUES, L. C; LUCCA, D. C; ALVES, E. O; FERNANDES, G. C.M; NASCIMENTO, K. C. **COVID-19**: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto & Contexto – Enfermagem** [online], Florianópolis, v. 29, e20200119, 2020. Disponível em<<http://bvsmms.saude.gov.br/edicoes-2020/is-n-03/3231-covid-19>>. Acesso em 14 de setemb.2020.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez, vol. 17, nº 4, p. 758-64. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020

OLIVEIRA, K. D; FERREIRA, V. O; LIMA, T. J. A; LIMA, M^a. V. C. A IMAGEM DO ENFERMEIRO NO INSTAGRAM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Enferm. Foco**, 2020, vol. 11, nº 1, p. 101-107. Disponível em:<



ISSN 2595-5519

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3702/811>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

OLIVERA, A. C; LUCAS, T. C; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto Enfermagem** 2020, v.29, Ed.20200106. Disponível em;<

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/238/289>>. Acesso em: 08 maio 2020.

SARTI, T. D; LAZARINI, W. S; FONTENELLE, L. F; ALMEIDA A. P. S C. **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?**

Epidemiologia e Serviços de Saúde vol.29 no.2 Brasília 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222020000200903&lng=en&nrm=iso > Acesso em 07 de maio de 2020.

SOUZA, L. P; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o coronavirus: quem cuidará de quem cuida?. *J.nurs. health*.2020. Disponível em:<
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>>. Acesso em: 08 maio 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. T; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010, vol. 8, nº 1, p. 102-6. Disponível em:<

https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.